

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

EVELYN GLEYCE SOUZA RAMOS
IVANA NAYARA ALVES SILVA
STEPHANY ARAUJO OLIVEIRA DA SILVA

**TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS NO ADULTO SOB
A ÓTICA DA TCC.**

RECIFE/2022

EVELYN GLEYCE SOUZA RAMOS
IVANA NAYARA ALVES SILVA
STEPHANY ARAUJO OLIVEIRA DA SILVA

**TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS
ASPECTOS COMPORTAMENTAIS NO ADULTO SOB A
ÓTICA DA TCC.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof^a Espec. Catarina Burle Viana
Coo-orientador (a): Prof. Espec. Gilson Luiz de Amorim Melo

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

R175t Ramos, Evelyn Gleyce Souza

Transtorno de personalidade dependente: uma revisão bibliográfica sobre os aspectos comportamentais no adulto sob a ótica da TCC / Evelyn Gleyce Souza Ramos, Ivana Nayara Alves Silva, Stephany Araujo Oliveira da Silva. Recife: O Autor, 2022.

29 p.

Orientador(a): Esp. Catarina Burle Viana.

Coorientador(a): Esp. Gilson Luiz de Amorim Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Adulto. 2. Indivíduo. 3. Personalidade dependente. 4. Transtorno. 5. Vínculo afetivo. I. Silva, Ivana Nayara Alves . II. Silva, Stephany Araujo Oliveira da. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

Dedicamos este trabalho de conclusão de curso aos nossos familiares e amigos que tanto nos apoiaram ao longo de toda a formação, bem como aqueles que foram a nossa referência acadêmica. Tudo isso foi conquistado com a participação de cada um ao longo da graduação.

AGRADECIMENTOS

A conclusão da graduação é caracterizada como a realização de um projeto muito esperado, o complemento da formação acadêmica. Entretanto, concluir significa muito mais do que se pode mensurar nos anos de estudo teórico do que seria a atuação em psicologia, sobretudo no que se refere a finalização de um dos passos mais significativos ao longo de toda formação acadêmica.

Com isso, faz-se necessário lembrar de todos aqueles que foram essenciais ao longo do processo. Nossa gratidão se estende aos nossos familiares e amigos que tanto nos apoiaram ao longo dos anos. Sabemos que nada disso seria possível sem o incentivo necessário para seguir em frente mesmo em meio às dificuldades que surgiram ao longo do caminho.

Agradecemos sobretudo a Deus, sabemos que se chegamos até aqui foi unicamente por causa dEle. Sabemos que mesmo diante as adversidades, foi através da direção dEle que chegamos até a finalização deste curso.

Falando ainda sobre gratidão, não poderíamos deixar de agradecer àquela que sempre nos apoiou incentivando e nos mostrando que sempre somos capazes de fazer mais. Ela que, apesar de diversas questões, esteve conosco dizendo que é possível alcançar a realização da graduação, por isso estendemos a nossa gratidão a orientadora: Professora Catarina Burle Viana.

Agradecemos ao nosso Co-orientador: Professor Gilson Luiz de Amorim Melo, que apesar de suas muitas atribuições aceitou o desafio de nos auxiliar na construção desse trabalho de conclusão de curso.

“Há indivíduos que não são capazes de tomar decisões por si mesmos. Precisam de outros em quem confiar e a quem pedir conselhos. Vivem dependendo dos demais para tomar qualquer decisão para trabalhar, para divertir-se, para iludir-se. Suas vidas somente têm sentido quando há pessoas que preenchem, que os iludem, que se preocupam com eles”. (CABALLO *et al*; 2008, p.215)

RESUMO

O Transtorno de Personalidade Dependente é classificado pelo DSM-V (2014) por ter uma característica padrão de comportamento. Indivíduos com o transtorno são submissos, necessitam ser cuidados, e com isso, tornam-se apegados a algo ou alguém. Ainda, as pessoas com o transtorno tendem a atribuir outros significados para suas emoções, e as consequências disso, resultam em dificuldades de criar e manter vínculos com outros indivíduos. É bastante comum, entre os indivíduos com o transtorno, ignorarem suas emoções acreditando que sua felicidade se concentra no outro. Com isso, uma das dificuldades mais relevantes é criar vínculos com outras pessoas que não sejam emocionalmente apegadas. Diante do exposto, sentiu-se a necessidade de investigar este fenômeno de forma aprofundada, gerando o seguinte questionamento: Como o Transtorno de Personalidade Dependente pode interferir na criação e manutenção de vínculos afetivos do indivíduo adulto? Sendo assim, este estudo teve por objetivo geral compreender como o TPD pode interferir na criação e manutenção de vínculos afetivos do indivíduo adulto, e por objetivos específicos conceituar o transtorno e seus processos de diagnóstico, descrever como indivíduos adultos estabelecem e mantêm vínculos afetivos, analisar como a terapia cognitivo comportamental pode contribuir no tratamento do transtorno de personalidade dependente em indivíduos adultos. Utilizou-se como metodologia a revisão sistemática de literatura, em que os artigos foram pesquisados nos sites: Google acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódico Eletrônico de Psicologia (PEPSIC). Do mesmo modo foram realizadas pesquisas na biblioteca do centro universitário brasileiro - UNIBRA, em livros físicos com conteúdos relevantes ao tema abordado. Utilizou-se como descritores: Adulto; Indivíduo; Personalidade Dependente; Transtorno; Vínculo afetivo. Como resultados, foram selecionados 8 artigos e estes deram frutos às discussões. Após a análise, percebeu-se que o transtorno não interfere na criação e sim na manutenção de vínculos afetivos. Tais vínculos se estruturam a partir de padrões comportamentais com relação ao medo do abandono, interligados a comportamentos apegados e submissos. Pode-se ainda ressaltar que o estudo não esgota a temática abordada, fazendo-se necessário que novas pesquisas avancem nesta direção.

Palavras-chave: Adulto; Indivíduo; Personalidade Dependente; Transtorno; Vínculo afetivo.

ABSTRACT

Dependent Personality Disorder is classified by the DSM-V (2014) for having a pattern characteristic of behavior. Individuals with the disorder are submissive, need to be taken care of, thus, they become attached to something or someone. Still, people with the disorder tend to attribute other meanings to their emotions, and the consequences of this result in difficulties in creating and maintaining bonds with other individuals. It is quite common, among individuals with the disorder, to ignore their emotions, believing that their happiness is focused on the other. Hence, one of the most relevant difficulties is creating bonds with other people who are not emotionally attached. Given the above, we felt the need to investigate this phenomenon in depth, generating the following question: How can Dependent Personality Disorder interfere in the creation and maintenance of affective bonds in the adult individual? Therefore, this study had the general objective to understand how DPD can interfere in the creation and maintenance of affective bonds of the adult individual, and for specific objectives to conceptualize the disorder and its diagnostic processes, describe how adult individuals establish and maintain affective bonds, analyze how cognitive behavioral therapy can contribute to the treatment of dependent personality disorder in adults. A systematic literature review was used as a methodology, in which the articles were searched on the websites: Google academic, Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Electronic Journal of Psychology (PEPSIC). Likewise, research was carried out in the library of the Brazilian University Center - UNIBRA, in physical books with content relevant to the topic addressed. The following descriptors were used: Adult; Individual; Dependent Personality; Disorder; Affective bond. As a result, 8 articles were selected and these started the discussions. After the analysis, it was noticed that the disorder does not interfere in the creation, but in the maintenance of affective bonds. Such bonds are structured from behavioral patterns in relation to fear of abandonment, linked to clinging and submissive behaviors. It can also be noted that the study does not exhaust the theme addressed, making it necessary for further research to advance in this direction.

Keywords: adult, individual; Dependent Personality; Disorder; Affective Bond.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

TPD - Transtorno de Personalidade Dependente

TCC - Terapia Cognitivo Comportamental

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2.REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	10
2.1.2 ADULTEZ	10
2.1.3. VÍNCULO	11
2.1.4. APEGO	11
2.2. O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE	13
2.3. TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL	14
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
4. RESULTADOS	17
5. DISCUSSÃO	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26

REFERÊNCIAS

INTRODUÇÃO

O Transtorno de personalidade dependente (TPD) no indivíduo adulto é caracterizado por um padrão de comportamento submisso e apegado, com relação a uma necessidade excessiva de ser cuidado (DSM-V, 2014). O indivíduo com o transtorno de personalidade dependente tende a atribuir outros significados para suas emoções e passa a ter dificuldades em criar e manter vínculos com outros indivíduos. A pessoa com o transtorno de personalidade dependente “ignora” suas emoções e passa a acreditar que sua felicidade se concentra no outro. Com isso, a pessoa tem dificuldades em criar vínculos com outras pessoas que não seja aquela que ela é emocionalmente dependente.

Muito se encontra sobre transtorno de forma geral, mas identificar sua especificidade vai além da compreensão da palavra em si. Portanto, ao observar que o quantitativo de indivíduos que dependem afetivamente de outros vem crescendo no decorrer dos anos e sua origem é de certa forma desconhecida para os que possuem tal dependência, surgiu assim o interesse pela escolha do tema. A partir do interesse em abordar um Transtorno que estivesse relacionado com a dependência afetiva do indivíduo, a qual interfere na criação e manutenção dos vínculos.

Dessa forma, ao analisar alguns estudos de caso e referenciais teóricos sobre o tema, chegou - se a um questionamento: Como o Transtorno de Personalidade Dependente pode interferir na criação e manutenção de vínculos do indivíduo adulto? Diante desta inquietação, compreende-se que aprofundar conhecimentos sobre o transtorno de personalidade dependente vai além da compreensão do que seria apenas o transtorno em si, e sim a complexidade que envolve todo o processo das relações humanas do indivíduo.

Com isso, para entender a temática tornou-se pertinente o aprofundamento no que diz respeito à teoria de Bowlby (1982), entendendo não apenas o que são os vínculos, mas como são formados. A partir dessa formação pode - se compreender como eles são mantidos, principalmente na fase adulta. Utiliza-se então a teoria de Bolwby para compreender o transtorno e a Terapia Cognitivo Comportamental como possibilidade de intervenção no tratamento do transtorno em questão.

Trazer essa definição para a psicologia implica, falar sobre conceitos “básicos” para o ser humano, tais como: apego, cuidado, vínculo, dependência e comportamento, que talvez em outro momento passem despercebidos. A formação de relações humanas tem se tornado objeto de estudo para diversos teóricos, escritores e cientistas do comportamento. Tendo em vista esse ponto, pode - se falar sobre a criação e manutenção de vínculos e como essa interação pode interferir ao longo da vida do indivíduo adulto.

Desse modo, faz se necessário trazer contribuições de forma clara para compreensão desse tipo de transtorno, entre elas pode-se pensar na psicoeducação como técnica que relaciona os instrumentos psicológicos e pedagógicos com objetivo de ensinar o indivíduo e pessoas com quem mantém vínculo sobre a patologia física e/ou psíquica, bem como sobre seu tratamento.

Sendo assim, a revisão bibliográfica em questão abordará pontos relevantes acerca do transtorno, bem como suas questões comportamentais. Por isso, este estudo tem por objetivo geral compreender como o transtorno de personalidade dependente pode interferir na criação e manutenção de vínculos afetivos do indivíduo adulto. Para isto, tem por objetivos específicos conceituar o transtorno e seus processos de diagnóstico, descrever como indivíduos adultos estabelecem e mantêm vínculos afetivos, analisar como a Terapia Cognitivo Comportamental pode contribuir no tratamento do transtorno de personalidade dependente em indivíduos adultos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

2.1.2 ADULTEZ

A psicologia do desenvolvimento é uma área de conhecimento onde estuda-se o desenvolvimento humano em todos os aspectos, desde o nascimento até a idade adulta. (BOCK et al. ,2004). De acordo com Papalia e Feldman (2013) o desenvolvimento adulto se dá a partir da maturidade psicológica, onde, o indivíduo descobre a própria identidade, se torna independente dos pais, desenvolve um sistema de valores estáveis em seus relacionamentos. Com isso, a psicologia do desenvolvimento adulto, compreende o ser humano em todos os aspectos físicos e psicossociais.

Segundo Papalia e Feldman (2013), citam o desenvolvimento dos relacionamentos íntimos como algo crucial para o adulto jovem. Pois é nessa fase que

surge o estabelecimento de relacionamentos fortes, estáveis, estritos e carinhosos, e que essa necessidade é um forte motivador do comportamento humano. É um momento em que as pessoas se tornam e permanecem íntimas, por meio de revelações compartilhadas, se tornando receptivas às necessidades do outro, e a aceitação e o respeito se tornam mútuos.

Na percepção de Neyer e Lehnart (2007), apontam que a formação de novos relacionamentos (como com parceiros amorosos) e a renegociação de relacionamentos existentes (como com os pais), acarreta implicações acerca da personalidade, se ela muda ou permanece a mesma. Por exemplo: pessoas com elevado neuroticismo tendem a acabar em relacionamentos nos quais elas sentem menos seguras, e esses sentimentos de insegurança, que são crônicos, servem para deixá-las ainda mais neuróticas com o passar do tempo. Com isso, personalidade e relacionamentos podem ser vistos como um influenciando o outro.

2.1.3 VÍNCULO

A formação de vínculos afetivos tornou - se objeto de estudo de diversos teóricos ao longo dos anos. Segundo Rogers apud Bowlby (1982) , a teoria da ligação é um modo de conceituar a propensão dos seres humanos a estabelecerem fortes vínculos afetivos com alguns outros.

Tal processo passa a ter início no período da infância a partir do investimento afetivo e sensibilidade materna para responder aos estímulos fornecidos pela criança. (LEMOS et al. ,2017). Um comprometimento nesse vínculo na infância pode gerar uma dependência afetiva excessiva na vida adulta. Os vínculos afetivos se fortalecem a partir da satisfação de certos impulsos e necessidades primárias na vida do indivíduo. (RAMIRES, 2003).

2.1.4 APEGO

O apego ao cuidador tem uma forte influência no início da vida humana. Para tanto, (BOWLBY,1982) traz a Teoria do Apego como uma abordagem que oferece uma ampla base conceitual para compreender como os vínculos afetivos são criados, mantidos e modificados.

Considera - se a infância como ponto de partida para o desenvolvimento da personalidade do adulto, pois, é nela que se pode observar a existência clara de uma

seqüência de reações comportamentais no indivíduo quando os mesmos são separados dos pais e/ou cuidadores.

Comportamentos como choro, resistência às tentativas de serem acalmados por outras pessoas que não sejam aquelas que para eles representam cuidado e segurança, os indivíduos passam então a buscar por suas figuras que representam cuidado. Esses comportamentos são trazidos por Bowlby (1982) como ansiedade de separação, que passam a formar o “estágio do protesto”, reação que ocorre logo após estar separado do seu cuidador, esse tipo de separação acaba gerando sensações de desespero no indivíduo adulto.

A relação entre o indivíduo e seu cuidador deve estar baseada, segundo Bowlby (1982) em acessibilidade e confiança, para que possa sentir - se seguro. Ou seja, uma vez que esse vínculo seja formado, passa a ser atendida uma função crítica de apegar o indivíduo ao cuidador, tornando a sobrevivência do indivíduo adulto possível. Essa relação indivíduo-cuidador servirá como modelo mental de segurança para todas as suas futuras relações.

Dalbem e Dell’aglio (2005) citam que a teoria do apego provoca experiências no segmento de expectativas do indivíduo sobre si mesmo e sobre os outros de maneira geral. Dessa forma, as pesquisas sobre a teoria do apego vêm tomando diversos rumos, que vão desde questões comportamentais na infância, como o papel do apego nos relacionamentos adultos. Os autores comentam ainda que a necessidade de figuras de apego que proporcionem uma base segura por não se limitarem restritivamente à infância, exploram de maneira minuciosa os efeitos do apego em indivíduos adultos. Assim:

O que se compreende é que as relações de apego têm uma função-chave na transmissão de características transgeracionais em relacionamentos entre cuidadores e suas crianças. Nesse sentido, as relações parentais e rupturas de vínculos primários por perda ou abandono têm um impacto transcendente ao desenvolvimento individual, pelo fato de que instauram um padrão internalizado de funcionamento e de interação. (DALBEM E DELL’AGLIO, 2005,p.10).

Riso (2014) apud Santos (2020) define o apego como conexão mental e emocional entre o indivíduo e sua figura de afeto. Essa relação passa a ser compreendida como uma obsessão do indivíduo que pode ir desde objetos, afazeres ou qualquer outro cenário em que possa ocorrer o apego de forma irracional, com objetivos de gerarem satisfação e segurança.

Quando o indivíduo passa a depender e apoiar-se exclusivamente no outro, entregando assim a sua existência temos o que Ramires (2003) denomina de referência disfuncional, onde o apego é puramente descritivo. Sendo assim, para que o indivíduo passe a ter relacionamentos saudáveis deve-se encontrar um equilíbrio entre o apego e a dependência.

2.2 O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE

Oliveira (2020) diz que a característica essencial do Transtorno da Personalidade é um padrão persistente de comportamento e de vivência íntima que se desvia acentuadamente do que se espera que seja o modo de ser de um indivíduo dentro de uma cultura e se manifesta em pelo menos duas das seguintes áreas: cognição, afetividade, funcionamento pessoal ou controle dos impulsos.

De acordo com o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V, 2014), o transtorno de personalidade dependente é caracterizado por um padrão de comportamento submisso e apegado, com relação a uma necessidade excessiva de ser cuidado. Indivíduos com esse transtorno, tendem a acreditar que não conseguem viver sem alguém ao seu lado e passam a desenvolver um medo constante de ser abandonado.

Santos (2020), afirma que, a dependência excessiva em qualquer tipo de relacionamento resulta em prejuízos para a vida do adulto, afetando principalmente sua saúde mental. Sendo assim, indivíduos que têm o transtorno de personalidade dependente tendem a apresentar ansiedade e medo em determinadas situações.

Ao falar sobre esse tipo de transtorno pode-se levar em consideração questões diagnósticas relativas ao gênero, uma vez que o transtorno de personalidade dependente é mais comum em indivíduos do sexo feminino. Entretanto, é preciso ter cautela para não estereotipar o transtorno. Para que seja possível identificar o transtorno é preciso levar em conta os diversos contextos em que o indivíduo está inserido, identificando assim os traços da personalidade em questão. Esses contextos são vistos segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais como por exemplo:

Ir a extremos para obter carinho e apoio de outros, a ponto de voluntariar-se para fazer coisas desagradáveis. Sentir-se desconfortável ou desamparado quando sozinho devido a temores exagerados de ser incapaz de cuidar de si mesmo. Buscar com urgência outro relacionamento como fonte de cuidado e amparo logo após o término de um relacionamento íntimo. Ter preocupações irrealistas com medo de ser abandonado à própria sorte". (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5. 2014, p.675).

O Transtorno de Personalidade Dependente é encontrado no CID 10 (Classificação Internacional de Doenças) F60.7 que o define como uma doença caracterizada pela necessidade de ser cuidado, dando assim pouca confiança ao indivíduo que julga-se incapaz, gerando dessa forma, comportamentos de submissão e dependência.

Indivíduos com Transtorno de Personalidade Dependente têm grandes dificuldades em tomar decisões corriqueiras sem uma quantidade excessiva de conselhos e reasseguramento da parte dos outros; tendem a ser passivos e a permitir que outras pessoas tomem iniciativas e assumam a responsabilidade pela maioria das áreas importantes de suas vidas.

Esta necessidade de que os outros assumam a responsabilidade extrapola os pedidos de auxílio adequados à idade e à situação em que o indivíduo está inserido, Zanin e Valério (2004) dizem que o indivíduo teme perder apoio ou aprovação, e por este motivo, apresenta dificuldades em expressar discordância de outras pessoas, especialmente àquelas das quais dependem.

Alguns padrões interpessoais associados aos transtornos de personalidade dependente podem ser identificados segundo Del Prette (2013) como:

frágeis, indefesos e incompetentes para agir de forma independente e sobreviver em um mundo hostil e perigoso. Desse modo, expressam uma necessidade excessiva de cuidado e proteção por parte daqueles considerados fortes e capazes. Uma vez que dependem dos cuidados de outros, temem o abandono, são incapazes de tomar decisões simples do dia a dia, experimentam ansiedade de separação e desamparo com as ameaças de abandono e comportam-se de forma submissa e pouco assertiva. São excessivamente obedientes, sensíveis a críticas e tolerantes com o abuso dos outros devido ao medo do abandono. A necessidade excessiva de apego e a dependência tendem a alienar as outras pessoas, que podem se afastar".(DEL PRETTE 2013, p.117).

Com isso, o indivíduo com transtorno de personalidade dependente pode ser classificado como ansioso e temeroso, já que a dependência emocional assemelha-se às mais diversas habilidades sociais do ser humano. Del Prette (2013).

Pontua ainda o papel das habilidades sociais na prevenção e no tratamento do transtorno de personalidade dependente, que seriam duas vertentes: a de objetivo - as habilidades sociais constituem alvo importante de intervenções educativas e terapêuticas. E a de processo - considerando-se o caráter interativo do processo terapêutico, as habilidades sociais do terapeuta são reconhecidas como a base de sua atuação profissional e da qualidade da relação terapêutica.

2.3 TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

A terapia cognitivo comportamental originou-se a partir de Aaron Beck, quando o mesmo, desenvolveu uma forma de psicoterapia estruturada, de curta duração, voltada para o presente e direcionada a soluções de problemas atuais e comportamentos disfuncionais. (BECK, 2013).

De acordo com Araújo e Shinohara (2002), uma das características fundamentais da terapia cognitiva comportamental é a construção de uma formulação clínica de acordo com os problemas do paciente. Isso significa que, dentre outros pressupostos, como entrevistas e instrumentos de avaliação, o terapeuta buscará unir a história da vida do cliente e seus problemas atuais de uma maneira diferenciada, a qual permitirá desenvolver estratégias específicas, para que ele saiba lidar com as dificuldades apresentadas na busca de ajuda psicológica. Com isso, a relação interpessoal e terapêutica depende, muitas vezes, de uma compreensão empática dos problemas do cliente.

O tratamento está baseado na compreensão de cada indivíduo a partir de suas crenças específicas e padrões comportamentais, onde, o terapeuta busca produzir uma mudança cognitiva no pensamento e sistema de crenças de cada indivíduo, para produzir uma mudança emocional e comportamental contínua. (BECK, 2013)

De acordo com Beck (2013), a terapia cognitivo comportamental é fundamentada a partir de dez princípios básicos que trazem que, cada indivíduo participa ativamente no seu processo terapêutico enfatizando o presente, a partir de uma conceituação individual em termos cognitivos, através de uma aliança terapêutica sólida. Tais princípios básicos se aplicam a partir das necessidades do indivíduo e, o tratamento varia de acordo com os objetos do indivíduo, sua capacidade de desenvolver um vínculo terapêutico contínuo, sua motivação para mudar e sua experiência anterior à terapia (BECK, 2013).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho foi elaborado através da pesquisa qualitativa, que é caracterizada pela elaboração de uma hipótese que viabilize a compreensão de como os fenômenos abordados podem ser utilizados (POUPART *et al.* 2008, p.254). A pesquisa qualitativa refere - se à construção do núcleo de todo procedimento científico e com isso, utiliza - se a definição de Poupart *et al.* (2008, p.254) como uma

construção do saber através de uma relação em nome de um certo "rigor científico", ou de uma preocupação com a "verdade e a "objetividade" da temática proposta.

Desse modo, realizou-se a revisão sistemática da literatura como método para abordar a temática do Transtorno de Personalidade Dependente. Ou seja, segundo Galvão e Ricarte (p.58), revisar sistematicamente a literatura representa a realização de uma atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos, compreendendo todas as publicações dos trabalhos e oferecendo um exame da literatura que abrange assuntos específicos.

A revisão sistemática da literatura é entendida como "uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto" (GALVÃO; RICARTE ,2019, p.58). Para tanto, a revisão sistemática está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas.

A base de dados para a coleta dos artigos foram sites como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódico eletrônico de psicologia (PEPSIC) onde foram encontrados artigos e revistas científicas para maior aprofundamento metodológico. Do mesmo modo foram realizadas pesquisas na biblioteca do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, em livros físicos referentes ao tema proposto e aos impactos comportamentais do Transtorno de Personalidade dependente no adulto, assim como a criação e manutenção de vínculos afetivos.

Elaborou-se então uma linha de pesquisa metodológica a fim de se compreender como são estabelecidos e mantidos os vínculos afetivos na fase adulta assim como a relação entre o apego em casos de Transtorno de Personalidade Dependente, no que diz respeito ao comportamento de indivíduos adultos. Foi realizada uma pesquisa utilizando os seguintes descritores: Adulto; Indivíduo; Personalidade Dependente; Transtorno; Vínculo afetivo.

Ao utilizar o tema "Transtorno de personalidade dependente " foram encontrados 30.000 artigos, com a utilização dos descritores ditos acima foram encontrados na base de dados 21.600 artigos, totalizando 51.600 artigos encontrados. A partir disso, foi realizado um processo de afinamento metodológico

onde foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em língua portuguesa, após a aplicação desse critério restaram 18.000 artigos.

Considerando que ainda há um grande quantitativo de artigos para ser utilizado ao longo do trabalho, foi realizado uma nova busca a partir do seguinte critério de exclusão: artigos que não estivessem relacionados à vínculos afetivos, com isso, restaram 15.200 artigos. Após isso, foi realizada uma nova busca com o critério de inclusão: artigos relacionados ao transtorno de personalidade dependente no indivíduo adulto e apego, restando então 7.800 artigos.

Passou-se então a serem selecionados os artigos entre 2003 - 2020, restando 6.970 artigos. Com o objetivo de restringir a pesquisa foram selecionados artigos de revisão bibliográfica (refere-se a um estudo aprofundado sobre determinado tema, por meio de pesquisa bibliográfica, com o propósito de estabelecer um debate entre as ideias dos autores pesquisados com as do(a) autor(a) do artigo), restando 270 artigos. Tendo em vista o grande quantitativo de artigos, foram adotados os seguintes critérios de exclusão: teses, anais de congressos e conferências e documentos ministeriais, restando assim 30 artigos.

Desse modo, foi realizada uma breve leitura da descrição dos títulos dos 30 artigos, pela plataforma de pesquisa acadêmica onde foram selecionados 12 artigos. Para selecionar quais artigos seriam utilizados foi realizado o seguinte critério de exclusão: leitura da introdução, resumo e referencial teórico. Restando dessa forma, 8 artigos, que serão utilizados para discutir a temática proposta.

4 RESULTADOS

Os presentes resultados encontrados visam responder o questionamento: Como o transtorno de personalidade dependente pode interferir na criação e manutenção de vínculos do indivíduo adulto?.

Partindo desse contexto a tabela a seguir tem como objetivo resumir os principais pontos que nortearam o delineamento metodológico, identificando possíveis aspectos que envolvem o transtorno e suas implicações na manutenção de vínculos afetivos.

Autor	Ano	Título	Objetivo	Resultados	Consideração Final
--------------	------------	---------------	-----------------	-------------------	---------------------------

<p>LEMOS, S.C.A. <i>et al</i></p>	<p>2017</p>	<p>Os Vínculos Afetivos no Contexto de Acolhimento Institucional: Um Estudo de Campo. Psicologia: Teoria e Pesquisa</p>	<p>Estudar os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional</p>	<p>Evidenciar a importância da ligação emocional que se desenvolve entre a criança e seu cuidador, buscando orientar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da espécie.</p>	<p>LEMOS propõe que apesar das dificuldades no estabelecimento de vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional, é possível, desde que haja disponibilidade para o contato afetivo e para lidar com as incertezas inerentes a esse contexto.</p>
<p>RAMIRES, V. R. R</p>	<p>2003</p>	<p>Cognição social e teoria do apego: possíveis articulações. Psicologia: Reflexão e Crítica</p>	<p>Discutir a possibilidade de articulação de conceitos da teoria do apego e da teoria da cognição social.</p>	<p>Elabora-se uma perspectiva epistemológica complexa: a teorização sobre o pensamento e aquelas sobre sentimentos têm se entrelaçado para a abordagem teórica e clínica de problemáticas recentes.</p>	<p>Portanto, para RAMIRES possui implicações para a compreensão do desenvolvimento infantil, para o âmbito da clínica psicológica e para o campo da construção do conhecimento.</p>

SANTOS, T. C. D e REIS, N. M. D	2020	Dependência emocional nos relacionamentos	Descrever a dependência emocional dentro dos relacionamentos, apontar as principais causas da dependência emocional, relacionar a dependência emocional da infância com a fase adulta, caracterizar a dependência emocional no relacionamento interpessoal, familiar e amoroso.	Há um grande número de pessoas que são dependentes emocionalmente e não estão cientes disso. Desse modo pode-se dizer que o apego adulto está associado a padrões de resposta à ansiedade.	SANTOS e REIS constataram que a dependência emocional pode criar raízes desde a infância e persistir até a vida adulta de um indivíduo, podendo resultar em graves prejuízos para a saúde mental. A dependência emocional pode ser apresentada em qualquer âmbito da vida do indivíduo, resultando em uma pessoa intensamente obsessiva e ansiosa em relação ao seu objeto de apego.
ZANIN, C. R., & VALERIO, N. I.	2004	Intervenção Cognitivo-comportamental em Transtorno de Personalidade Dependente: Relato de Caso	Descrever a dependência emocional dentro dos relacionamentos humanos	Propor uma melhor compreensão sobre a temática abordada em casos específicos.	ZANIN e VALERIO identificam a psicologia como uma ciência das relações humanas e das particularidades individuais, trabalha a dependência e as relações sociais grupais, tornando o indivíduo saudável e livre para escolher suas relações.
DALBEM, J. X., & DELL'AGLIO, D. D.	2005	Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento	Apresentar as idéias iniciais de Bowlby, influências teóricas e conceituais, principais contribuições e pesquisas clássicas que formaram a base da TA, além das novas	Explorando os principais conceitos teóricos, é possível abordar o processo de estabelecimento dos padrões de apego e suas manifestações durante o ciclo vital do indivíduo.	DALBEM e DELL'AGLIO apresentam considerações quanto à necessidade de pesquisas que abordem esse tema na realidade brasileira.

			formulações e conceitualizações.		
RODRIGUES, S., & CHALHUB, A.	2009	Amor com dependência: Um olhar sobre a teoria do apego	Delinear caminhos para uma percepção de si em relação ao outro e ao tipo de amor em que a relação se fundamenta.	Tendo em vista que o apego e o amor estão interligados, nota-se suas repercussões na fase adulta do sujeito.	RODRIGUES e CHALHUB pontuam que não há relação sem risco. Dessa forma, relações de dependência afetiva devem ser vistas como conteúdo emergente para profissionais de psicologia.
DO AMARAL SAVARIS, C. D. O <i>et al</i>	2013	Caracterização e indicativos de transtorno de personalidade em estudantes de uma universidade.	Avaliar a personalidade dos estudantes a partir da identificação de traços de personalidade indicativos de transtornos.	Constatou-se que a maior parte dos estudantes apresentou escores elevados, o que significa que não apresentam sintomas de transtornos.	Um considerável percentual de estudantes apresentou escores abaixo do esperado nas dimensões avaliadas, indicando que sintomas importantes são eventualmente experimentados.
DEL PRETTE, Z. A. <i>et al</i>	2013	Contribuições do campo das habilidades sociais para a compreensão, prevenção e tratamento dos transtornos de personalidade	Estabelecer uma relação entre habilidades sociais e transtornos de personalidade	Considerações sobre os processos terapêuticos e educativos junto a essas pessoas, que buscam restaurar relações mais saudáveis e satisfatórias ou prevenir o aparecimento e o agravamento do transtorno em suas relações interpessoais.	DEL PRETTE traz contribuições do campo das habilidades sociais na compreensão, prevenção e tratamento de pessoas com transtornos de personalidade que apresentam dificuldades interpessoais.

Identifica-se ainda o papel da psicologia como a inclusão complementar que visa a compreensão da expressividade do sujeito, assim como suas relações interpessoais. Ressaltando os benefícios da criação de vínculos e do apego, levando em consideração o contexto em que os mesmos estão inseridos.

5 DISCUSSÃO

Conforme observado, foi possível identificar a relevância dos presentes artigos que estão distribuídos da seguinte forma: dois resultados sobre dependência abordando a que a má formação de vínculos gera no indivíduo um estado de dependência; dois sobre apego que trazem contribuições acerca de aspectos comportamentais de apego; dois sobre transtorno onde aborda-se como o transtorno é apresentado de acordo com padrões interpessoais associados a personalidade dependente; um sobre vínculo contribuindo assim com o estudo e compreensão do mesmo; e um sobre Terapia Cognitivo Comportamental enfatizando assim a utilização de técnicas e estratégias cognitivo-comportamentais no tratamento do transtorno. Dessa forma, levou -se em consideração a pergunta de pesquisa apresentada, visando relacionar os resultados obtidos com a temática proposta.

Ao trazer contribuições sobre as leituras realizadas referentes a teoria do apego, faz-se necessário ressaltar o desenvolvimento de um sistema estabelecido no relacionamento entre a mãe e o bebê, trazendo assim a concepção de um relação que gera segurança.

Lemos et al (2017) definem vínculo como uma ligação composta por comportamentos relacionados com a proteção natural da espécie e sua formação ocorre de forma natural. Tal sensação baseia a formação de relações do indivíduo, apresentando vários componentes trazidos por Dalben e Dell'aglio (2005) como "norteadores da interação de relações seguras", assim como a ocorrência de incômodo quando as tais relações são interrompidas. Ou seja, o estabelecimento de tais vínculos ocorre de forma inata e precisam ser estimulados constantemente para serem mantidos e se concretizarem (LEMOS et al. , 2017).

Verificou-se então o período da infância como aquele em que são criados e estabelecidos os vínculos afetivos a partir das primeiras relações entre a mãe e o bebê , fator que faz parte do desenvolvimento individual do sujeito. Nessa fase, a criança não está preparada para se desenvolver sozinha, necessitando de uma influência social para crescer e tornar-se adulta. Aponta-se, portanto, o acolhimento

da família como fator primordial para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Ao entender a família como agente que é capaz de desempenhar o papel na socialização do ser humano, é possível estabelecer que a criação de vínculos afetivos ocorre a partir da semelhança de comportamentos. De acordo com Lemos (2017), a criação de vínculos acontece a partir do investimento afetivo materno, onde a criança começa a responder aos sinais e a se comunicar. Ou seja, a partir desse investimento afetivo com a mãe, a criança cria um vínculo afetivo com as demais pessoas.

Compreende-se então que ao se tratar da criação de vínculos, temáticas como rompimentos ou até mesmo vivências de luto relacionados ao fim de relacionamentos, refletem no termo utilizado por Santos (2020) como a necessidade de engatar em uma nova relação com o intuito de preencher o vazio deixado pelo outro.

Para tanto, é possível identificar que a criação de vínculos está relacionada a uma crença central que reforça comportamentos. Com isso, manter vínculos refere-se a apresentação de crenças básicas com pensamentos devidos a respeito das noções de independência do indivíduo.

A manutenção de vínculos afetivos surge a partir de vivências com indivíduos que visam proporcionar esquemas adaptativos e flexíveis para um estabelecimento da manutenção devida. Segundo Zanin e Valério (2004) a dificuldade está na manutenção de vínculos afetivos, uma vez que indivíduos com TPD não conseguem tomar decisões corriqueiras, necessitando excessivamente de conselhos da parte dos outros. Com isso, por depositarem a confiança nos outros para solução de seus problemas, os indivíduos com o transtorno tendem a ter dificuldade para aprender habilidades para viver de forma independente.

O apego é entendido como um mecanismo biologicamente programado dos seres humanos, funciona como um agente dentro de um contexto de conhecimentos entre uma figura disponível e a criança, oferecendo respostas que proporcionam um sentimento de segurança como fortalecedor da relação apresentada através de um conjunto de sinais inatos (DALBEN; DELL'AGLIO, 2005).

Este apego não ocorre de forma segura, fatores externos podem comprometer a capacidade de estabelecimento de vínculo, gerando traumas relacionados ao rompimento de vínculos antigos. Em adultos, isso pode se transformar em um

comportamento de apego excessivo. O comportamento apegado em indivíduos adultos interfere diretamente na relação de proximidade com o outro (RAMIRES, 2003).

De acordo com Santos (2020), o termo dependência está relacionado a tipos de respostas como sentimentos ou relacionamentos. A dependência emocional pode ser caracterizada por comportamentos possessivos e ciúme excessivo em relacionamentos amorosos, em que o indivíduo pode se tornar tóxico pela necessidade de querer atenção e cuidado.

Existem variações na classificação da dependência em relacionamentos, que são caracterizadas por demandas do amor que podem ter motivos secundários (RODRIGUES; CHALHUB, 2009). Esta dependência pode se transformar em transtorno.

O transtorno de personalidade dependente torna o indivíduo incapaz de romper laços afetivos, em casos de rompimento, o indivíduo sente necessidade de iniciar um novo relacionamento para preencher o vazio deixado pelo outro (SANTOS, 2020).

A sua manifestação ocorre através de determinados comportamentos aprendidos pelo indivíduo como a dificuldade em se opor a opinião alheia, em especial as pessoas em que se sente apegado, além das diversidades que envolvem o início de novos projetos, esperando constantemente a aprovação de outras pessoas, o que limita o aprendizado de outras funções. (ZANIN; VALERIO, 2004).

Indivíduos com transtorno de personalidade dependente apresentam processos funcionais e atributos estruturais do transtorno de personalidade dependente: atos expressivo (incometente), conduta interpessoal (submisso), estilo cognitivo (ingênuo), mecanismos regulatórios (introjeção) e autoimagem (inepta). A utilização de tais traços ocorre sob a justificativa da necessidade em dar conta das relações interpessoais do sujeito (CARVALHO; PRIMI, 2013).

Tal transtorno manifesta-se no início da fase adulta apresentando sintomas relacionados à falta de autoconfiança, atitudes com o objetivo de obter carinho, medo de ser incapaz de cuidar de si mesmo após o rompimento de um relacionamento afetivo. Os comportamentos mais significativos no indivíduo com o transtorno estão relacionados à baixa autoestima, abandono e medo de errar.

A partir da perspectiva cognitiva comportamental, a falta de iniciativa traz prejuízos ao longo da vida. O comportamento dependente é considerado

característico do transtorno quando excede as normas culturais do indivíduo em relação aos padrões de comportamentos aceitáveis (ZANIN; VALERIO,2004).

Identifica-se um eixo comum que relaciona os transtornos de personalidade e a finalidade na promoção de habilidades sociais pode ser vista sob pelo menos duas vertentes, entendidas por Del Prette et al (2013) como objetivo, onde as habilidades sociais constituem um importante alvo da intervenção educativa e terapêutica, considera o caráter interativo no que diz respeito ao processo terapêutico como base da atuação profissional.

Algumas possíveis consequências psicológicas e sociais na vida dos indivíduos que possuem o transtorno de personalidade dependente são ansiedade, depressão e suicídio. Um indivíduo com experiências negativas somada a uma vulnerabilidade social está favorável a um aumento de ansiedade (SANTOS, 2020). Existe uma associação entre depressão e suicídio, devido a maior probabilidade de indivíduos com depressão desenvolverem pensamentos e ações relacionados a morte (CARVALHO; PRIMI, 2013).

De acordo com Santos (2020), o término de um relacionamento pode desencadear uma tristeza profunda, depressão, podendo resultar em tentativas de suicídio ou até mesmo no próprio ato. Em relação a comportamentos suicidas em indivíduos com transtorno de personalidade dependente, um dos fatores que podem ser considerados é a não percepção de suporte social, quando o indivíduo se torna tão dependente do outro que acaba não percebendo que existem outras pessoas capazes de lhe dar suporte (CARVALHO; PRIMI, 2013).

Por se tratar de um padrão de funcionamento que gera uma percepção distorcida de si, fazendo com que o ser humano se enxergue como incapaz de funcionar de forma adequada sem o auxílio de outras pessoas. Ou seja, geralmente não conseguem expressar sentimentos temendo a separação.

Pessoas com este tipo de transtorno segundo Carvalho e Primi (2013) temem perder quem lhe proporciona suporte. Dessa forma a teoria cognitivo comportamental identifica como características de tal transtorno até mesmo a submissão a circunstâncias desagradáveis que envolvem abusos, sejam eles físicos, sexuais e / ou emocionais (BECK,2013).

Conclui-se então que a submissão a comportamentos característicos de dependência emocional ocorre principalmente pelo receio do indivíduo de romper relações de base segura, gerando variações dos padrões de apego que segundo

Dalbem e Dell'aglio (2001) não se limitam apenas a fase da infância, o que caracteriza diversos cenários de ambivalência do indivíduo dependente emocionalmente.

Indivíduos com o transtorno de personalidade dependente tendem a apresentar esquemas, são vistos como não adaptativos e inflexíveis, e são mantidos cognitivamente por meio dos procedimentos criativos (ZANIN; VALERIO, 2004).

De acordo com Del Prette (2013), os comportamentos inflexíveis e desadaptativos dos indivíduos com transtornos de personalidade são compreendidos e explicados através de esquemas, como estruturas cognitivas.

Visto que o pensamento dicotômico com relação a independência é a principal distorção cognitiva do transtorno em questão, os indivíduos tendem a acreditar que são completamente dependentes e indefesos, apresentando pensamentos dicotômicos em relação às suas capacidades cognitivas, desenvolvendo a distorção cognitiva de catastrofizar em relação a perda de um relacionamento (ZANIN; VALERIO, 2004).

Ao considerar atribuições que fazem referência às crenças básicas que um indivíduo utiliza para organizar seus pensamentos e percepções, formam - se esquemas que selecionam e processam as informações a partir dos quais são formados no início da vida e depois impostos nas experiências consecutivas (DEL PRETTE, 2013).

A terapia cognitiva comportamental é considerada eficaz no tratamento de indivíduos com o transtorno de personalidade dependente por questões específicas, como as implicações cognitivas e comportamentais que geram sofrimento e perturbações nos indivíduos com o transtorno, afetando suas relações entre si e com os outros (ZANIN; VALERIO, 2004).

O papel do terapeuta no tratamento consiste na observação da ocorrência e repetição dos padrões comportamentais apresentados pelo indivíduo, avaliando esses comportamentos e observando se eles ocorrem nas relações interpessoais do indivíduo com o transtorno (DEL PRETTE, 2013).

Segundo Zanin e Valerio (2004), o objetivo básico do tratamento é proporcionar ao indivíduos uma maior autonomia nas suas relações consigo e com os outros, contribuindo para que esse indivíduo aprenda a separar-se de outras pessoas para aumentar sua autoconfiança a partir da utilização de técnicas cognitivo comportamentais como treino de habilidades sociais, assertividade, orientações

familiares, reestruturação cognitiva e ensaio comportamental, que influenciam numa melhor evolução no tratamento de indivíduos com o transtorno de personalidade dependente.

Considerando que indivíduos com o transtorno de personalidade dependente apresentam padrões comportamentais relacionados ao medo do abandono, a partir do momento em que um vínculo se rompe, o indivíduo busca criar outro vínculo que ofereça o cuidado e apoio que ele necessita. Diante disso, conclui-se que o transtorno de personalidade dependente não interfere na criação de vínculos. Sendo assim, é importante ressaltar que o transtorno de personalidade interfere na manutenção de vínculos do indivíduo adulto, ou seja, interfere na manutenção de relacionamentos de base insegura, tendo em vista a configuração por relações onde o vínculo afetivo não é estabelecido de forma estável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs como objetivo geral, compreender como o transtorno de personalidade dependente pode interferir na criação e manutenção de vínculos afetivos do indivíduo adulto, visto que o transtorno interfere na manutenção de vínculos estabelecidos de forma instável.

Ao longo da construção deste estudo, abordou-se de maneira relevante o transtorno, trazendo como o mesmo se manifesta no comportamento do indivíduo adulto, através de seus processos diagnósticos sob a ótica da terapia cognitivo comportamental. Desse modo, compreendeu-se a extensão acerca do transtorno abordando como o mesmo interfere na manutenção dos vínculos afetivos, a partir dos padrões comportamentais relacionados ao medo do abandono seguido por comportamentos apegado e submisso.

A Terapia Cognitivo Comportamental contribui no tratamento do Transtorno de Personalidade Dependente a partir da utilização de técnicas como treino de habilidades sociais, assertividade, orientações familiares, reestruturação cognitiva e ensaio comportamental. É eficaz no tratamento do transtorno por se tratar de uma forma de psicoterapia estruturada, de curta duração voltada para o presente e direcionada para soluções de problemas atuais e comportamentos disfuncionais.

Iniciamos esse estudo com o seguinte questionamento: Como o Transtorno de Personalidade Dependente pode interferir na criação e manutenção de vínculos do indivíduo adulto? Ao longo das pesquisas chegou-se à conclusão de que o transtorno de personalidade dependente não interfere na criação e sim na manutenção de

vínculos, a partir de padrões comportamentais relacionados ao medo do abandono que influenciam negativamente as relações do indivíduo, através de uma necessidade excessiva de proteção e cuidado causando no outro uma sensação de apego excessivo, a qual, o leva a romper o vínculo com o indivíduo que possui o transtorno em questão.

Levando em consideração os aspectos apresentados pode-se dizer que muitos são os desafios e possibilidades de estudos no que se refere aos aspectos comportamentais de um transtorno, sobretudo ao falar da personalidade dependente. Com isso, observou-se tanto os aspectos que envolvem o transtorno quanto às implicações comportamentais do mesmo.

A hipótese do trabalho traz que, a pessoa com o transtorno de personalidade dependente ignora suas emoções e passa a acreditar que sua felicidade se concentra no outro. Ao decorrer do trabalho, ao nos aprofundar sobre o transtorno, verificamos que a mesma se confirma. Por que em vários pontos é relatado que o indivíduo necessita da aprovação do outro ao qual é apegado, sendo essa aprovação relacionada a suas condutas/emoções, porque assim, ele passa a acreditar que não será abandonado. Sendo o abandono um dos medos mais comuns em indivíduos com o transtorno.

A dificuldade encontrada no processo de construção da revisão bibliográfica foi pensar o tema como algo específico. Ou seja, identificar o transtorno de personalidade e a partir daí realizar o afinamento metodológico.

Especificar o transtorno está justamente em estudá-lo como personalidade dependente, principalmente no que se refere à indivíduos adultos. E com isso, começaram a surgir leituras sobre o tema no que seria vínculo dentro desse contexto, assim como apego. Além de serem realizadas leituras para que fossem identificadas as devidas definições, pensando assim em utilizar o referencial teórico para tornar clara a distinção entre os conceitos apresentados.

Com isso começaram as pesquisas acerca do tema, que apesar das dificuldades encontradas, entre elas a restrição de conteúdos no que se refere a busca pelo referencial teórico para apenas os de língua portuguesa. Apesar disso, as pesquisas sobre o tema proposto foram importantes para o entendimento da psicologia dentro dos transtornos de personalidade em adultos.

Portanto, faz-se necessário novos estudos acerca do transtorno, com auxílio da psicoterapia para indivíduos já diagnosticados. Pode-se pensar também na

psicoeducação, que utilizará estratégias com o objetivo de proporcionar de maneira clara ao indivíduo a familiaridade com o plano de tratamento psicoterapêutico , conduzindo assim ao melhor entendimento no que diz respeito à temática proposta.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, C. F. de; SHINOHARA, H. Avaliação e diagnóstico em terapia cognitivo-comportamental. *Interação em psicologia*, v. 6, n. 1, 2002.

BECK, J. S. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

BOCK, A. M. B. et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2004.

CARVALHO, L. F. de. & PRIMI, R. (2013). *Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO DA CID - 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993

DALBEM, J. X. ; DELL'AGLIO, D. D. Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos brasileiros de psicologia*, v. 57, n. 1, p. 12-24, 2005.

DEL PRETTE, Z. AP; FALCONE, E. MO; MURTA, S. G. Contribuições do campo das habilidades sociais para a compreensão, prevenção e tratamento dos transtornos de personalidade. *Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas*, v. 1, p. 326-358, 2013.

DO AMARAL S. C. de Oliveira et al. Caracterização e indicativos de personalidade em estudantes de uma universidade. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online* , v. 5, n. 1, pág. 3411-3420, 2013.

GALVÃO, M. C. B. ; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

LEMOS, S. D. C. A. ; GEHELE, H. H. L. ; ANDRADE, J. V. de. Os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional: um estudo de campo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 33, 2017.

NASSER, A. C. A pesquisa qualitativa : enfoques epistemológicos e metodológicos I tradução de Ana Cristina Nasser.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.- (Coleção Sociologia) Título original: La recherche qualitative Vários autores. Bibliografia. ISBN 978-85-326-3681-2 L Ciências sociais - Pesquisa- Metodologia 2. Pesquisa qualitativa L Série.

NEYER F.J, LEHNART J. Os relacionamentos importam no desenvolvimento da personalidade: evidências de um estudo longitudinal de 8 anos na idade adulta jovem. J. Pessoal. 2007;75:535–568.

OLIVEIRA, R.R. Efeito da interação entre a personalidade e os sintomas depressivos sobre o tratamento farmacológico de mulheres em episódio depressivo maior (2020)

PAPALIA, D. E. Desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Diane E.Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell ;tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ;[revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.

POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos, v. 2, 2008.

RAMIRES, V. R. R. Cognição social e teoria do apego: possíveis articulações. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 16, p. 403-410, 2003.

RISO, W. Amar ou depender? Como superar a dependência afetiva e fazer do amor uma experiência plena e saudável. Tradução Marlova Aseff. Porto Alegre: L&PM,2014 (apud) SANTOS,2020.

RODRIGUES, S. ; CHALHUB, A. Amor com dependência: um olhar sobre a Teoria do Apego. v. 5, 2009. Material disponível em meio eletrônico< [www. psicologia. com. pt/artigos/textos/TL0177. pdf](http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0177.pdf)> Acesso em: 16 outubro 2022.

ROGERS,C. Tornar-se Pessoa— et al. BOWLBY, J. Formação e rompimento dos laços afetivos. São Paulo: Martins Fontes. 1982

SANTOS, T. C. dos; REIS, N. M. dos. DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NOS RELACIONAMENTOS. 2020.

ZANIN, C. R. ; VALERIO, N. I.. Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de personalidade dependente: relato de caso. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 6, n. 1, p. 81-92, 2004.